CENTRO EDUCACIONAL DONA OLGA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

"O projeto político-pedagógico visa fixar indicadores a serem alcançados pelo coletivo da escola. Tais ndicadores não são padrões a serem obedecidos cegamente, mas metas que a comunidade escolar espera atingir e pelas quais se organiza." (Fernanda, Claudia de Oliveira, p. 38, 2008)



2025

ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO LOPES
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CENTRO EDUCACIONAL DONA OLGA
RUA RUTE JOVINA DOS SANTOS, Nº286 AREIAS- Cep :88490-000- PAULO LOPES-SC
Fone: (48) 32530452

PREFEITO MUNICIPAL

FERNANDA RODRIGUES LEITE

VICE-PREFEITO

JOÃO DOS PASSOS CUSTÓDIA

SECRETÁRIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

ROSANE DE CASTRO

COORDENADOR GERAL DE ENSINO

SIMONI DE SOUZA CRESCENCIO

DIRETORA CENTRO EDUCACIONAL DONA OLGA

GIZELE NILZETE TOMAZ

COORDENADORA

CLEUZA DE BONA

EQUIPE DOCENTE

CLEUZA DE BONA

GRAZIELA MARLY CORREA MOISES

KATIA ALINE DE LIMA

DANIELE RODRIGUES DEMETRIO

HENRIQUE IESCA PASSO

BEATRIZ DE SOUSA

RAFAELA DEMETRIO

JOCIARA ALMEIDA OLIVEIRA

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇAO**	6
2	**APRESENTAÇAO DA ESCOLA**	7
2.1	HISTÓRICO DA ESCOLA	7
2.2	BIOGRAFIA DO HOMENAGEADO QUE DA NOME A ESCOLA	8
2.3	MISSÃO	8
2.4	FILOSOFIA DA ESCOLA	9
2.5	OBJETIVOS DA ESCOLA	10
2.6	CONCEPÇAO DE CRIANÇA	11
2.7	CONCEPÇAO DE INFANCIA	12
2.8	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇAO INFANTIL	14
2.9	OBETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
2.10	EDUCAÇAO INCLUSIVA	17
2.10.1	**Dos direitos dos alunos da Educação Inclusiva**	17
2.10.2	**Atendimento da Educação Especial**	18
2.10.3	**Atribuições do Segundo Professor**	19
2.10.4	**Adaptações curriculares**	19
2.10.5	**Avaliação**	20
2.11	2.11 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER)	21
2.12	EXPECTATIVAS EDUCACIONAIS PARA O PERÍODO DE 2022 a 2023	24
2.13	PROPOSTA CURRICULAR	24
2.14	CONCEPÇÃO DA PROPSOTA PEDAGÓGICA	25
2.15	DIRETRIZES CURRICULARES PARA A PRÁTICA PEDGÓGICA DO CENTRO EDUCACIONAL DONA OLGA	26
2.16	EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	27
2.17	A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	28
2.18	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
2.19	OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
3	**O CONTEXTO DA ESCOLA**	34
3.1	DIMENSAO ADMISTRATIVA	34
3.1.1	**Matrícula**	34
3.1.2	**Norma para realização das matrículas**	35
3.1.3	**Documentos necessários para efetivação da matrícula**	35
3.1.4	**Regras para distribuição das vagas**	36
3.1.5	**Transferência**	37
3.1.6	**Frequência**	37
3.1.7	**Busca ativa – Sistema APOIA**	38
3.1.8	**Registro de abandono escolar para crianças de três anos**	38
3.1.9	**Horário escolar**	38
3.1.10	**Rotina na Educação Infantil – CEDO Adaptações necessárias de forma a respeitar os protocolos de saúde e sanitários, bem como o PLANCON**	39
3.1.11	**Alimentação**	39

3.1.12	**Cuidados médicos**	40
3.13	**Vestuário**	40
3.1.14	**Desfralde**	41
3.1.15	**Situações de emergências**	41
3.1.16	**Atendimento aos pais e responsáveis**	40
3.1.17	**Transporte escolar (entrada e saída dos alunos)**	42
3.1.18	**Calendário Escolar**	42
3.1.19	**Eventos e atividades extraclasses**	43
3.2	DIMENSÃO PESSOAL	44
3.2.1	**Direção**	44
3.2.2	**Direitos e deveres dos professores**	46
3.2.3	**Hora atividade e hora aula**	47
3.2.4	**Corpo docente**	48
3.2.5	**Planos de trabalho dos Agentes de Serviços Gerais**	48
3.2.6	**Corpo discente**	49
3.2.7	**Direitos dos alunos**	49
3.2.8	**Deveres dos alunos**	50
3.2.9	**Deveres dos pais**	50
3.2.10	**Atribuições do auxiliar de sala de aula.**	50
3.3	DIMENSÃO FINANCEIRA	51
3.3.1	**Recursos financeiros**	51
3.3.2	**APP (Associação de Pais e Professores)**	52
3.4	DIMENSÃO FÍSICA	52
3.4.1	**Espaço Físico**	52
4	**ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS**	53
4.1	METODOLOGIA	54
4.2	PLANEJAMENTO ANUAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL – PAULO LOPES - SC	54
4.3	PROJETOS CRIATIVOS ECO-FORMADORES (PCE)	66
4.4	CONSELHO DE CLASSE	68
4.5	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	70
5	**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E PEDAGÓGICO DA COMUNIDADE ESCOLAR DO CENTRO EDUCACIONAL DONA OLGA**	72
5.1	METAS	89
5.1	REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO	91
13	ANEXOS	93

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e do Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010), é dever do Estado e dos Municípios garantir a todos o direito à educação de qualidade.

A LDB nº 9.394/96, em seu art. 15, concede à escola graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira, isso significa que a escola pode construir um espaço de liberdade e de responsabilidade para elaborar seu próprio plano de trabalho e planejar suas atividades de modo a atender as necessidades existentes em seu contexto escolar. Através dessa autonomia a escola constrói sua própria identidade valorizando e diversificando as atividades pedagógicas. Atividades, essas que ocorrem permanentemente na escola, porém é importante que as ações assumidas coletivamente estejam registradas em um documento que na prática, recebe o nome de Projeto Político Pedagógico.

Esse documento deve assegurar a identidade da unidade escolar e garantir uma gestão democrática, caracterizada pela elaboração participativa e coletiva, refletindo sobre a importância do compromisso de todos na escola.

Segundo Libânio (2004), o Projeto Político-Pedagógico é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na Escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de Ensino, os propósitos e expectativas da comunidade Escolar.

Assim, ele orienta a prática de produzir uma realidade. Para isso, é preciso conhecer essa realidade, em seguida refletir sobre ela, para só depois planejar as ações para a construção da realidade desejada. O pensamento pedagógico no Brasil vem passando constante reelaboração nos últimos anos, prova deste fato são as Leis de Diretrizes e Bases. A preocupação com a forma de educar levou a necessidade do questionamento do quanto conhecemos para poder interagir.

É um documento que oferece segurança à escola, auxiliando de forma efetiva para alcançar seus objetivos, facilitando o trabalho educativo, coletivo e democrático.

A elaboração do documento ocorre durante os encontros de formação continuada de professores com os técnicos da SME, onde seus pressupostos são analisados e refletidos permanentemente, de forma participativa e coletiva. Em 2022, iniciamos o processo de revisão deste documento para melhor atender as especificidades do Centro de Educação Infantil.

2. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

O Centro Educacional Dona Olga iniciou a construção do PPP durante o ano de 2014. A Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidados. É elaborado por meio de um processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar.

A construção do PPP é resultado de um processo democrático de decisões que se preocupa em definir uma forma de organização do trabalho pedagógico, buscando assim, administrar da melhor forma possível os conflitos e as dificuldades presentes na escola. O resultado dessas discussões coletivas foi a definição da concepção filosófica e pedagógica da escola deixando claro para todos os envolvidos no processo educativo a importância de se entender o sentido geral que norteia o conjunto de ações.

O Centro Educacional Dona Olga procura construir através da transmissão de conhecimentos uma educação sólida, propiciando a valorização pessoal de todos os educandos, bem como o respeito às diferenças individuais.

Procura-se incentivar e desenvolver a autonomia e o protagonismo dos educandos, por meio de projetos Eco Formadores realizados, visando auxiliar os educandos nas soluções de problemas sociais e ambientais, tornando-os participantes ativos e conscientes na construção de uma sociedade mais digna e sustentável.

2.1 HISTÓRICO

O Centro Educacional Dona Olga, foi inaugurado no dia 26 de fevereiro de 1999 na administração do Prefeito Manoel Isidoro dos Santos Neto e Secretário de Educação Adilson Pereira e iniciou suas atividades no dia 01/03/1999, tendo como primeira responsável pela Direção a professora Maria Aparecida da Silva Pereira. No ano de 2020 passou por um processo de ampliação e reforma, aumentando de forma significativa na estrutura física, ficando com a área construída de aproximadamente 258.16 m².

2.2 BIOGRAFIA DO HOMENAGEADO QUE DÁ O NOME A ESCOLA

O nome da Escola é em homenagem a Professora Olga de Abreu Pereira, nascida em 08 de julho de 1939, filha de Rodolpho Amâncio e Margarida P. de Abreu.

Casou-se em 15/02/1958 com Manoel José Pereira, comerciante local, mãe de 10 filhos. Formou-se no Normal Regional no grupo Escolar Venceslau Bueno, município de Palhoça em 1958, no entanto já lecionava desde o ano de 1956 na Escola Isolada de Praia de Fora de Baixo.

Em 1963, foi nomeada auxiliar de Direção no Grupo Escolar Frederico Vitorino dos Santos. Em 1969, exigiu-se que os professores cursassem o normal, ocasião em que Dona Olga voltou a estudar e formou-se no colégio Normal Governador Ivo Silveira, no município de Palhoça em 22/12/1972. Lecionou também as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia, Técnicas Agrícolas e Desenho na Escola Básica Frederico Santos.

Aposentou-se em 02/04/1989, porém manteve seu grande interesse pelas atividades escolares. Devido ao comércio que sua família tradicionalmente exercia, Dona Olga continuou mantendo contato com colegas professores e alunos, onde realizando a transição de professora aposentada para auxiliar comercial.

2.3 MISSÃO

O Centro Educacional Dona Olga desenvolve suas atividades baseadas em dois pontos principais que norteiam todo o processo educacional: compreender que a realidade vivida pela comunidade é produto de sua historia,ou seja que a condição de vida resulta da ação coletiva e individual,e que, por entender isso, é objetivamente possível investir na superação daquilo que não satisfaz;

- Melhorar as condições de vida, considerando as características da comunidade em termos de necessidades e anseios, priorizando o atendimento aos segmentos mais marginalizados;
- Ter como objetivo a socialização do saber, garantindo que todos os alunos tenham acesso e possibilidade efetiva de dominar o conhecimento.

Sensibilizar, despertar a comunidade para os sonhos/metas de melhor qualidade de vida e ao mesmo tempo, fazer com que perceba que a realização desses sonhos/metas passa pela conquista através do trabalho e empenho de cada um e de todos coletivamente- a melhoria de qualidade não será dada gratuitamente por terceiros;

A escola terá compromisso com a comunidade, sem isolá-la do contexto mais amplo, sensibilizando-a para mudanças na direção do senso crítico, cooperativismo e associativismo.

Oferecer educação de qualidade, pautada no amor através do conhecimento, buscando ensinar aos alunos os valores essenciais ao ser humano, objetivando estimular a formação do pensamento crítico, tornando-se assim um ambiente de responsabilidade social, cuja participação é democrática, empática e crítica.

2.4. FILOSOFIA DA ESCOLA

A filosofia de nossa escola está centrada em dois eixos fundamentais: uma concepção de SOCIEDADE e uma concepção de CONHECIMENTO. Entendendo o homem como um ser social e histórico, o conhecimento é um patrimônio coletivo, e por isso deve ser socializado, garantido a todos. Isto tem implicações com políticas educacionais, sendo o Município à entidade mantenedora que, através de seus diversos e diferentes órgãos de regulamentação, deverá promover e manter ações que zelem pela inclusão e não pelas exclusões tais como: campanhas de matrículas abrangentes, capacitação de professores, valorização do profissional da educação em nível de Escola, deve haver igual modo de pensar, mantendo posturas definidas a respeito. Por parte dos professores, é imperativo que diante do ato pedagógico, zelem igualmente pela inclusão: esforçando-se para que todos aprendam, procurando garantir que o conhecimento seja efetivamente oportunizado a todos os alunos.

Segundo Vygotsky (1989) trabalhar com o conhecimento numa perspectiva do universal significa saber lidar com a realidade proximal dos alunos, provocando o diálogo dessa realidade com o conhecimento.

Em termos de concepção de aprendizagem, faz-se opção pela histórico-cultural, também chamada sócio interacionista. Esta concepção, na sua origem, tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores.

Estas não são consideradas uma determinante biológica. São resultados de um processo históricos e sociais. As interações sociais vividas por cada criança são dessa forma, fundamentais no desenvolvimento dessas funções.

A concepção histórico-cultural considera todos capazes de aprender e compreender que as relações e interações sociais estabelecidas pelas crianças e pelos jovens são fatores de apropriação do conhecimento, e traz consigo a consciência de responsabilidade ética da escola com a aprendizagem de todos, uma vez que ela é interlocutora, privilegiada nas interações sociais dos alunos.

Nesta perspectiva a criança (sujeito) e o conhecimento (objeto) se relacionam através da interação do social. O conhecimento não existe sozinho ele está impregnado em algo humano. Na educação escolar, o professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno. Ser mediador, no entanto, implica em também ter se apropriado desse conhecimento.

Nesta concepção a aprendizagem estimula e fomenta processos de desenvolvimento que, uma vez realizado criam novas possibilidades de aprendizagens. A meta é a apropriação e compreensão dos conteúdos das aprendizagens, bem como do raciocínio e do pensamento.

As inter-relações (aluno com o professor, com outro aluno, com livros, com o conteúdo, com o cotidiano) são a base para a produção do conhecimento e o aluno é o elemento ativo. Ele participa, ele é o sujeito do conhecimento e desta forma se produz também sujeito do processo histórico: um cidadão.

Ser cidadão implica em conhecer profundamente a realidade em que se vive. Saber como ela se constitui como ela funciona e os porquês disso tudo. Isto é, o cidadão é aquele sujeito que, por ter um conhecimento profundo sobre o seu cotidiano, sobre as coisas que dizem respeito à sua vida e ao seu mundo, consegue inserir-se neste e ser um elemento ativo na sua reconstrução.

2. 5 OBJETIVOS DA ESCOLA

A escola tem o objetivo geral de promover uma educação pública de qualidade visando à formação integral das crianças, por meio do fortalecimento dos valores com uma consciência voltada para as questões da sustentabilidade, solidariedade, da criatividade, da autonomia, do

protagonismo, da emoção e da diversidade, que venha contribuir para a formação de um cidadão crítico e consciente.

2.6 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e consequentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano. A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

As crianças são sujeitos históricos e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

A concepção de construção de conhecimentos pelas crianças em situações de interação social foi pesquisada, com diferentes enfoques e abordagens, por vários autores, dentre eles: Jean Piaget, Lev Semionovitch Vygotsky e Henry Wallon. Nas últimas décadas, esses conhecimentos que apresentam tanto convergências como divergências, têm influenciado marcadamente o campo da educação. Sob o nome de construtivismo reúnem se as ideias que preconizam tanto a ação do sujeito, como o papel significativo da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

2.7 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

As concepções sobre criança e infância são construções sociais, históricas e culturais que se consolidam nos diferentes contextos nos quais são produzidas e a partir de múltiplas variáveis como etnia, classe social, gênero e condições socioeconômicas das quais as crianças fazem parte. Considerando tais elementos e a sua relação com a imagem de criança construída no tempo e na história, pode-se afirmar a existência de múltiplas infâncias e de várias formas de ser criança. Visando à construção de uma Pedagogia para/com a Infância, que, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, se estende até aos doze anos, permeando tanto a Educação Infantil quanto o Ensino Fundamental, defende-se uma concepção de criança contextualizada em sua concretude de existência social, cultural e histórica, participante da sociedade e da cultura de seu tempo e espaço, modificando e sendo modificada por elas.

Dessa forma, considera-se que essas concepções se revelam, sobretudo, na forma como as Unidades de Educação Infantil organizam espaços, tempos, materiais, relações e currículo

para a construção de um trabalho pedagógico que considere a criança em sua integralidade, ou seja, que considere a criança como pessoa capaz, que tem direito de ser ouvida e de ser levada a sério em suas especificidades enquanto "sujeito potente", socialmente competente, com direito à voz e à participação nas escolhas; como pessoa que consegue criar e recriar, "verter e subverter a ordem das coisas", refundar e ressignificar a história individual e social; como pessoa que vê o mundo com seus próprios olhos, levantando hipóteses, construindo relações, teorias e culturas infantis por meio da expressão e da manifestação nas diferentes linguagens e nos diferentes modos de agir, construindo seus saberes e (re)ensinando aos adultos a olhar o mundo com "olhos de criança".

2.8 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O CEDO se constitui como local coletivo privilegiado para a vivência da infância. O termo "privilegiado" é utilizado, por ser espaço pensado com e para todos os atores sociais: crianças, meninos e meninas, pobres e ricos(as), negros(as), brancos(as) e indígenas, brasileiros(as) e estrangeiros(as), paulistanos(as) e migrantes, sejam eles(as) deficientes, com distúrbios globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou não.

Nossa instituição possui uma multiplicidade de configurações, visto que consideramos de suma importância compreender o contexto sociocultural das infâncias e suas especificidades na sociedade contemporânea, para constituir práticas educativas autorais e adequadas às necessidades e interesses das crianças e suas famílias.

Isso somente se efetiva na aproximação das relações com as famílias e comunidade por meio do diálogo e respeito mútuo entre os espaços educativos e a rede de relações em que as crianças estão inseridas.

Na Educação Infantil as crianças têm direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quando o cuidar e o educar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano das unidades educacionais.

Dessa forma, a organização do tempo e dos espaços deve privilegiar as relações entre as crianças com a mesma idade e também de faixas etárias diferentes, suas escolhas e autonomia, a acessibilidade aos materiais, o deslocamento pelas salas e outras dependências da instituição

e fora dela. As crianças devem ter contato com o conhecimento construído historicamente e serem valorizadas também como produtoras e co-construtoras dos mesmos. Desse modo, o papel do Educador é daquele que escuta as vozes dos meninos e meninas, articula e apoia suas descobertas, criando condições para a produção do conhecimento de maneira integral e não fragmentada.

Destaca-se que considerar as falas e expressões das crianças, carregadas de indicações sobre como as mesmas pensam a escola da infância constituem-se em um valioso subsídio para a construção de espaços mais ricos e significativos para elas, considerando seus interesses e necessidades. Nesse sentido, o CEDO é pensada para e com as crianças e suas famílias.

A proposta pedagógica, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - Resolução CNE/CEB nº 5/09, deve respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos e ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens.

Enfim, buscamos fazer do CEDO um local para ser criança; para se viver a infância; onde se brinca; onde as falas, expressões e choros são considerados; onde se corre; se pinta; se dança; se canta; se fotografa; se desenha; se cozinha; se escreve; se lê; na relação com o espaço/tempo/materiais, com os adultos e especialmente com outras crianças.

Referencial Curricular de Educação Infantil e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

2.9 OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

2. 10 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica apresentam um posicionamento para a Educação especial que em muito se assemelha a adotada pelo Estado de Santa Catarina, tendo como princípio a Educação Inclusiva no sistema regular de ensino, mediante a promoção de acessibilidade, capacitação e adaptações curricular e encaminhamento para o trabalho. É garantido o direito de matrícula dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento entre outras necessidades especiais que promoverá o respeito da todos os alunos.

Nesta perspectiva inclusiva com uma educação voltada a diversidade coloca-se a aprendizagem da criança como foco central de atenção, pois a escola deve ser organizada para fazer com que todos aprendam. Nesta ótica, potencializar os mecanismos que permitam a permanência e o sucesso de todos os alunos deve ser meta prioritária de uma escola inclusiva, aberta às diferenças.

2.10.1 Dos direitos dos alunos – educação inclusiva

A educação especial deve ser entendida como processo interdisciplinar que visa à prevenção, ao ensino e à reabilitação da pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades, objetivando sua inclusão mediante a utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos específicos. Em âmbito educacional, como uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, organizadas para apoiar, complementar e suplementar a aprendizagem dos educandos.

Ao adotar o princípio da educação inclusiva, o Município de Paulo Lopes respalda-se nos seguintes documentos oficiais: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade do MEC.

Atualmente, a escola conta com 1 aluno incluso, com laudo finalizado de *TEA (Transtorno Espectro Autista)*, matriculados na educação infantil**.**

2.10 .2 Atendimentos da Educação Especial

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Atualmente, a escola conta com o atendimento de 2 segundo professores de turma.

2.10.3 Atribuições do segundo professor

- planejar e executar as atividades pedagógicas, em conjunto com o professor titular;
- propor adaptações curriculares nas atividades pedagógicas;
- participar do conselho de classe;
- acompanhar os alunos durante as aulas especificas e adaptar as atividades se for necessário;
- participar de estudos e pesquisas na sua área de atuação mediante projetos previamente aprovados pela Secretaria Municipal de Educação;
- sugerir ajudas técnicas que facilitem o processo de aprendizagem do aluno da educação especial;
- cumprir a carga horária de trabalho na escola, mesmo na eventual ausência do aluno;
- participar de capacitações na área de educação.

Observações: O segundo professor poderá/deverá assumir a turma caso o regente de turma esteja ausente, conforme acordado com a direção escolar.

- Este professor não deve assumir integralmente o(s) aluno(s) da educação especial, sendo a escola responsável por todos, nos diferentes contextos educacionais: recreio dirigido, alimentação, uso do banheiro, segurança, etc.

2.10.4 Adaptações curriculares

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs consideram que as instituições escolares devem flexibilizar seus currículos para atender à diversidade dos educandos, garantindo a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Assim, as adaptações curriculares envolvem ações voltadas aos objetivos, conteúdos, processo avaliativo, temporalidade e a organização do trabalho didático-pedagógico da escola.

As adaptações curriculares possibilitam atendimento apropriado às peculiaridades dos alunos tornando o currículo mais dinâmico, definindo o que este deve aprender, como e quando aprender, que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem, e o que, como e quando avaliá-lo. Dessa forma, faz-se necessário compreender que nem todos os educandos atingirão o mesmo grau de abstração ou de conhecimento, num tempo determinado. Assim, o planejamento das atividades escolares deve levar em conta a singularidade dos alunos:

- o registro da avaliação (no histórico escolar) dos alunos pode ser de forma descritiva, para aqueles alunos que dela necessitar;
- deve ser prevista, quando necessário, a adição no tempo para execução de atividades e avaliações, bem como a redução das questões a serem aplicadas;
- organizar os alunos em diferentes agrupamentos para o desenvolvimento das atividades;
- manter o aluno sentado (quando houver necessidade) preferencialmente nas carteiras da frente, de forma que ele possa se concentrar melhor nas atividades propostas;
- é importante o incentivo a interação do aluno com os demais;
- estratégias e recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem precisam ser incorporados ao dia-a-dia das atividades escolares , bem como nas avaliações;

- alguns alunos poderão precisar de alterações significativas no conteúdo e do acesso aos materiais de apoio e de consulta principalmente nos casos em que há necessidade de orientação constante.

2.10.5 Avaliação

É necessário levar em consideração as diferenças individuais, particularmente em se tratando de pessoas com deficiências e com limitações decorrentes de condutas típicas de síndromes neurológicas, psiquiátricas ou de quadros psicológicos graves, além daquelas pessoas que apresentam altas habilidades/superdotação. Compreender a avaliação como um processo permanente e contínuo, compartilhado por todos que atuam na escola, identificando as necessidades educacionais especiais dos alunos, bem como rever as práticas pedagógicas e a fundamentação teórica que as embasa, considerando as diferenças individuais dos alunos, valorizando as competências de cada um e a diversidade, contribuindo assim, para uma escola inclusiva.

O aluno deve ser avaliado por inteiro. Sua participação em sala de aula, comportamento na escola, pontualidade na entrega de trabalhos, tudo enfim, deve ser pesado na hora de reprovar o aluno.

2.11 EXPECTATIVAS EDUCACIONAIS PARA O PERÍODO DE 2024 A 2025

No decorrer do ano letivo a escola busca alcançar o desenvolvimento integral dos alunos, preocupando-se principalmente com o ensino aprendizagem através da socialização do saber, onde todos os alunos tenham acesso e possibilidade efetiva de adquirir o domínio do conhecimento. Assim a escola deve exercitar a democracia e a cidadania, preparando os alunos em busca de uma sociedade justa, onde prevaleçam decisões e ações coletivas. Possibilitar o contato com elemento da natureza e, sobretudo conscientizar sobre a importância do cuidado que devemos ter com o meio ambiente, de si e do outro. Criar mecanismos de articulação entre Educação Infantil e Anos Iniciais, respeitando as especificidades de cada etapa, sem caráter preparatório, propondo reuniões pedagógicas periódicas, a fim de fomentar o compartilhar de

suas vivências entre as unidades, estreitando o diálogo entre o Cedo e as escolas de ensino fundamental.

2.12 PROPOSTA CURRICULAR

O Centro Educacional Dona Olga atende alunos da Educação Infantil, na faixa etária de 3 a 5 anos, onde articula com várias áreas do conhecimento: No que tange as experiências em Conhecimento de Mundo, os eixos de trabalho estão orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

A Educação Infantil constrói seus conhecimentos a partir das relações e interações estabelecidas com outro e com o meio seguindo vários eixos:

- FORMAÇÃO SOCIAL E PESSOAL: Identidade e Autonomia.

-CONHECIMENTO DE MUNDO: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade.

Segue em ANEXO o Planejamento (Plano de Ensino);

2.13 CURRICULO

A função do Currículo na escola é orientar e garantir a coerência dos investimentos do sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações subsidiando a participação de toda unidade Escolar, principalmente daqueles que se encontram mais isolados com menor contato com a produção pedagógica atual.

Os alunos são sujeitos históricos e devemos possibilitar-lhes que adquiram chaves conceituais de compreensão do seu modo e de seu tempo; assim deve permitir que tomem consciência das operações que mobilizam durante a aprendizagem, contribuindo para que prossigam na relação com o conhecimento e que busquem a melhoria da sociedade em que vivemos.

Para que isto ocorra é necessário o trabalho coletivo, um esforço em conjunto, onde haja a superação de nossa atual tradição de planejamento. O processo de planejamento precisa ter um sentido de trabalho coletivo. É nesta dimensão do currículo que cada educador deve dominar

o conhecimento e planejar as ações específicas para que fosse responsabilizado no exercício de sua função pública.

É necessário pensar o currículo como um artefato social e cultural que implica em relações de poder, transmite visões sociais particulares e interessadas. Produz identidades individuais e sociais a partir da seleção de determinados conceitos a serem trabalhados em cada tempo histórico. Não é um instrumento neutro nem pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado.

O currículo escolar vai sendo construído em um processo dinâmico a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais da Educação Infantil, da Proposta Curricular de Santa Catarina e do município de Paulo Lopes e nas referências locais, produzidas no Âmbito do PPP, elaborado pela escola.

Desta forma, entendido como ato que só se realiza na coletividade e que envolve todas as experiências de conhecimento desenvolvido pela escola, com o objetivo de produzir identidades é que o Currículo se constitui no principal objeto de atuação dos educadores.

A elaboração conceitual constitui-se em categorias de compreensão da realidade que, quando elaboradas a partir de fundamentos científicos, possibilita uma melhor maneira de organizar, interpretar e analisar essa mesma realidade.

Esta forma de construção do conhecimento possibilitará ao aluno uma compreensão da totalidade do sujeito, das relações estabelecida social e historicamente, das diferentes formas de produção da sociedade e da relação estabelecida com a natureza e com o seu espaço físico, cultural, político, etc.

2.14 CONCEPÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA

Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

2.15 DIRETRIZES CURRICULARES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CENTRO EDUCACIONAL DONA OLGA

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil de 2009 apresentam uma concepção de currículo pensado e estruturado na criança, definida como:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009c, Art. 4º)

Em acordo com tal entendimento, as crianças são vistas como cidadãs de direitos, agentes e protagonistas de seu processo educativo, o que inclui o currículo que se articula ao cotidiano do CEDO. Um currículo que se traduz como:

> Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009c, Art. 3º)

Propõe-se, assim, a construção de currículos integrados que se traduzem em experiências que acontecem no cotidiano. Currículo é tanto um caminho que percorremos como o corpo que o percorre. Alguns afirmam que currículo e cotidiano são uma e a mesma coisa; outros afirmam sua distinção e as diversas formas através das quais se relacionam. As duas perspectivas convidam a

pensar e se traduzem em processos dinâmicos que emergem do cotidiano da Educação Infantil e dos corpos que o habitam, todavia, orientados por políticas públicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (BRASIL, 2009c) afirmam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

> I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
> II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
> III – possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
> IV – recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
> V – ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
> VI – possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
> VII – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
> VIII – incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
> IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
> X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
> XI – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
> XII – possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (Art. 9º)

2.16 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na

LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

2.17 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

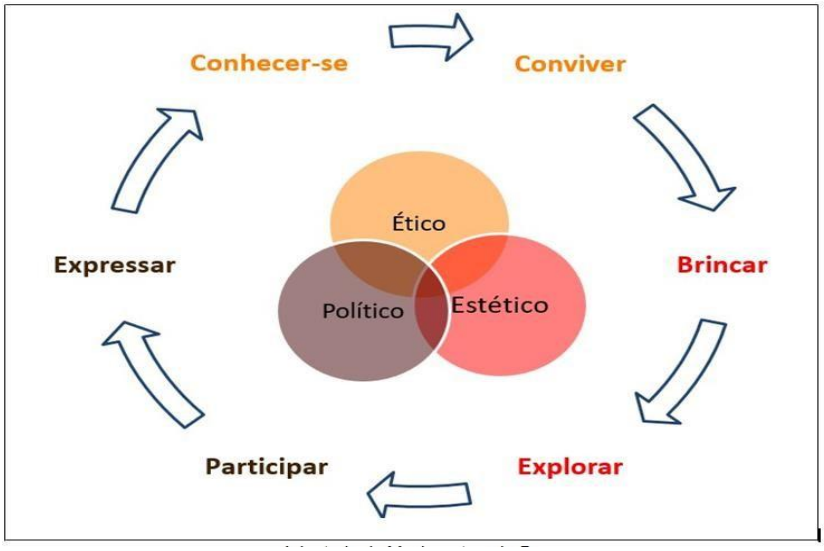
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º, definem a criança como "sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009)."

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

2.18 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

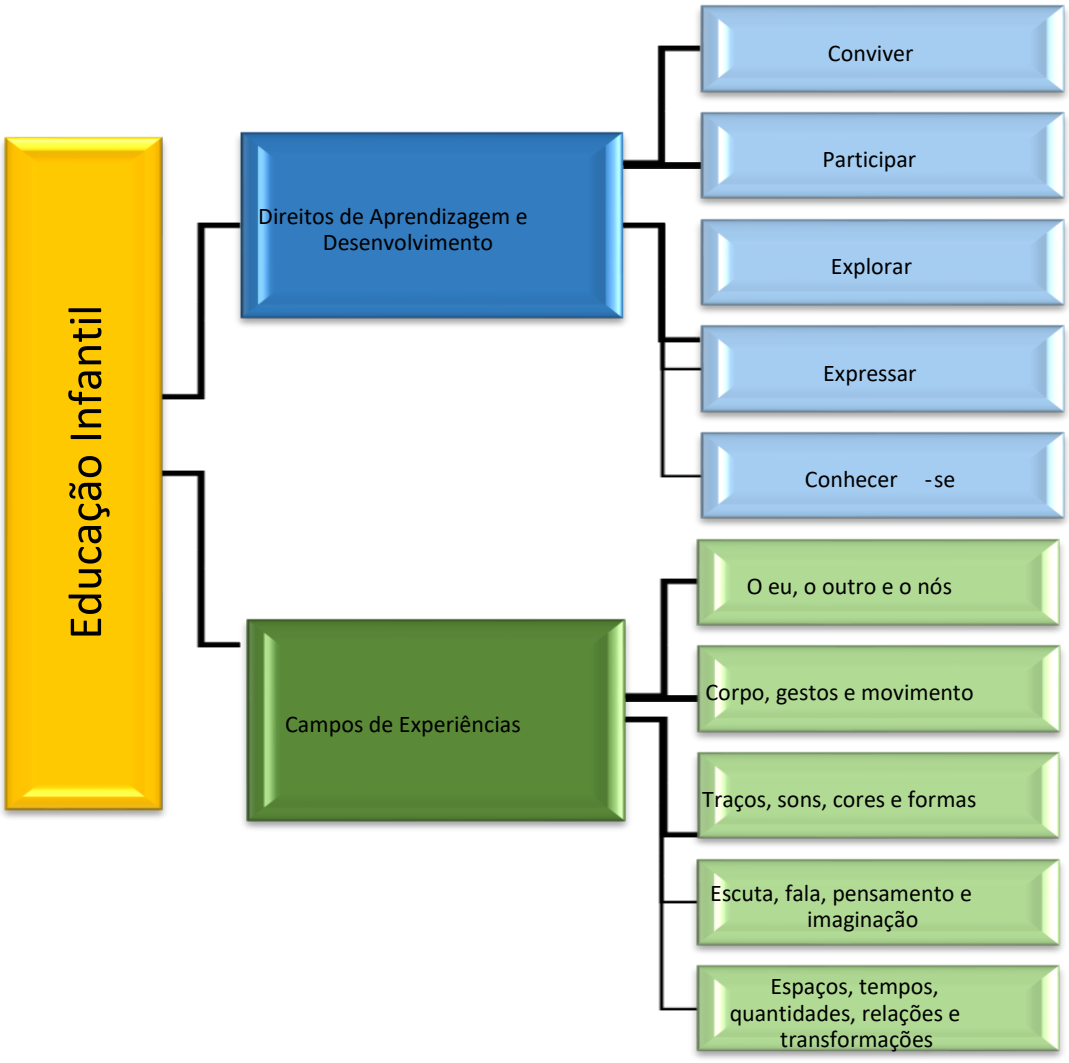


Fonte: BNCC, 2017

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais,

seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.



Fonte: BNCC, 2017

2.19 OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às

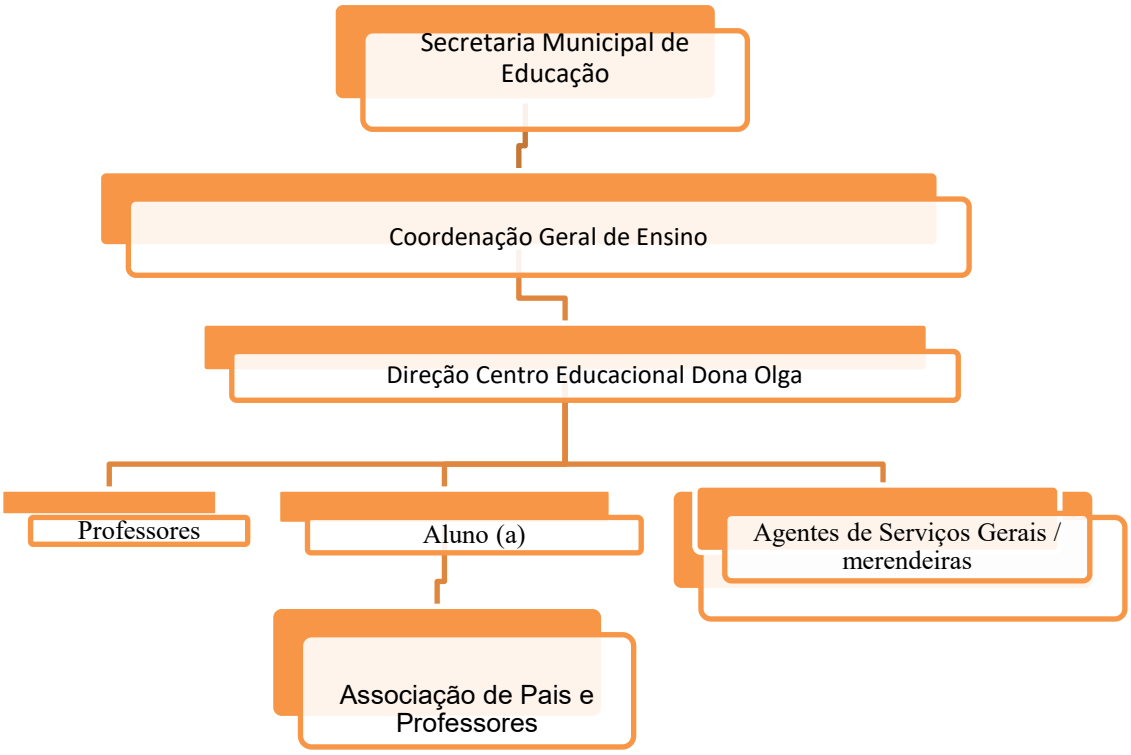
possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.



SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

3. O CONTEXTO DA ESCOLA

3.1 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA



3.1.1 Matrícula

A matrícula deve obedecer às normas próprias do estabelecimento de ensino, definidas de acordo com as determinações da legislação e normas da Secretaria Municipal de Educação do Município de Paulo Lopes. A matrícula compreende:

- ✓ Admissão de alunos novos;
- ✓ Admissão de alunos por transferência;
- ✓ Admissão de alunos, independente da escolarização anterior;

No ato da matrícula, a escola deve solicitar aos pais ou responsáveis a documentação escolar para a identificação da turma a ser matriculado e faixa etária.

A inexistência da documentação escolar no momento da realização da matrícula não deve constituir impeditivo para a sua efetivação. Cabe à escola buscar meios para providenciar a documentação necessária. Esgotadas todas as possibilidades de localização e persistindo a inexistência da documentação, a escola poderá valer-se da classificação para determinar a turma correspondente a que o aluno tem direito de ser matriculado, conforme idade do aluno. Nos casos em que o aluno esteja impossibilitado de apresentar a documentação, dever-se-á dar-lhe um prazo de no máximo 30 dias para não comprometer a regulamentação da sua vida escolar.

3.1.2 Normas para realização das matrículas

De acordo com o edital nº002/2021 da Secretaria Municipal de Educação de Paulo Lopes, as normas para realização das matrículas para os alunos no CEDO são:

CRECHE:

PRÉ III: 03 (três) anos completos ou a completar até 31/03/2022.

PRÉ ESCOLA :

PRÉ IV: 04(quatro) anos completos ou a até 31 /03/2022.

PRÉ V: 05(cinco) anos completos ou a até 31 /03/2022.

3.1.3 Documentos necessários para efetivação da matrícula

Documentações da criança:

a) Cópia da certidão de nascimento ou carteira de identidade;

b) Cópia de comprovante de residência atualizados;

c) 01 (uma) foto 3x4;

d) Cópia da carteira de vacinação atualizada;

e) Cartão nacional de saúde – SUS;

f) Em caso de necessidades especiais, apresentar Laudo Médico emitido nos últimos 12 meses.

Documentações dos Pais e/ou responsáveis:

a) CPF e RG dos pais ou responsáveis

a) Carteira de trabalho ou declaração de serviço com CNPJ da empresa.

c) Cópia do comprovante de Renda Atualizado;

3.1.4 Regras para distribuição das vagas

A - Para os alunos regularmente matriculados nos CEI's da Rede Municipal de Ensino a matrícula será automática, já que os mesmos estão cadastrados no Sistema Municipal de Educação. E os pais deverão respeitar os horários e turnos das turmas quando os alunos já matriculados tiverem 3 anos completos ou a completar até 31 de março, ou de acordo com a demanda de matriculas.

B - Os pais serão responsáveis pelo período escolhido no 1ª pré-matrícula de acesso dos filhos e deverão receber protocolo dos documentos entregues.

C - As matrículas serão oferecidas obedecendo aos critérios estabelecidos no edital e organizados conforme a instituição assim definir o período (Pré III- INTEGRAL OU PARCIAL) solicitado pelos pais ou responsáveis no momento da pré-matrícula de acordo com a faixa etária.

D) As matrículas do PRÉ ESCOLAR serão oferecidas obedecendo aos critérios estabelecidos no edital e organizados conforme a instituição assim definir o período (PRÉ V Matutino, PRÉ IV VESPERTINO), seguindo a logística e estrutura física da escola.

d). Quando o número de interessados pelas vagas for maior que o número disponibilizado será utilizado os seguintes critérios priorizando:

1º - Crianças consideradas em situação de vulnerabilidade.

2º - Mães ou responsáveis que comprovem trabalhar profissionalmente apresentando cópia da Carteira de Trabalho e ou para prestadores de serviços autônomos cópia de Alvará emitido por órgão competente / Setor de tributação.

3º - Menor renda familiar comprovada formalmente.

4º - Regra para zoneamento de matricula;

5º - Em caso de empate dos critérios estabelecidos acima será atendido a maior idade.

6º - Sorteio de Vagas.

Será divulgada a Lista das pré-matrículas organizadas em ordem de classificação obedecendo aos critérios do edital. As crianças serão atendidas conforme as vagas ofertadas e as remanescentes que surgirem ao longo do ano.

a) As vagas ofertadas que não forem utilizadas em virtude de desistência ou ausência superior a 30 dias deverão os pais ou responsáveis assinar o termo de desistência ou terem a ausência registrada no livro de ocorrência da Unidade Escolar pelo responsável e duas testemunhas e, ainda, a cópia de frequência diária do professor.

b) Os pais e /ou responsáveis deverão assinar um termo de desistência, caso não necessite mais da vaga, e o mesmo para ingressar no CEI novamente deverá fazer um novo processo de pré- matricula.
c) Quando houver demanda superior ao estabelecido acima devem ser organizados lista de espera e à medida que forem surgindo vagas, esses irão sendo chamado;

3.1.5 Transferência

A transferência é concedida em qualquer época do ano, por solicitação dos Pais ou Responsável. Ao conceder transferência, a escola obriga-se a fornecer ao aluno, a documentação comprobatória de sua vida escolar.

Ao receber a transferência, cabe à escola exigir a documentação necessária para efetivar sua matrícula. Que será inserida no Sistema Betha, implantado no Centro de Educação Infantil e na Rede Municipal de Ensino de Paulo Lopes.

3.1.6 Frequência

O processo educacional é construído numa relação de interatividade entre todos os sujeitos envolvidos. Durante o ano letivo, a escolar observar a não frequência do (a) aluno (a), deve proceder alguns encaminhamentos que favoreçam a aprendizagem e a permanência do aluno (a):

- Revisão das causas de caráter pedagógico que afastam os alunos da sala de aula;
- Contato com as famílias para diagnóstico da causa da infrequência na escola e busca de alternativas;
- Acionar o Conselho Tulelar caso o não comparecimento ultrapasse de 5 (cinco) dias consecutivos e 7 (sete) dias intercalados, principalmente no caso de indicações de médicos ou especialistas no caso de crianças que apresente necessidade de estimulação precoce e ou de aspectos cognitivos, motores e afetivos.
- Se todas as alternativas a cima citadas não resolver a situação da infrequência do (a) aluno (a) automaticamente perderá o direito a vaga, dando direito a ser chamada a próxima criança da lista de espera.

3.1.7 Busca ativa /Sistema APOIA

As crianças em idade PRÉ ESCOLAR (4 a 5 anos idade obrigatória escolar) deve comunicar a escola sobre as faltas, sendo justificadas mediante atestado médicos, mantendo a escola ciente da infrequência, caso isso não aconteça a unidade escolar entrará em contato através da busca ativa, e posteriormente incluirá o aluno no sistema apoia, caso do cumprimento da frequência, após 5 de faltas consecutivas e 7 intercaladas durante o mês.

3.1.8 Registro de abandono escolar para crianças de 3 anos

Tendo em vista que alunos das turmas de pre III do CEDO que deixam de comparecer ao estabelecimento de ensino por um prazo de 15 (quinze) dias consecutivos, sem os pais apresentarem qualquer justificativa, ou mesmo nem atender as ligações da direção, será resolvido como a perda da vaga, pois a instituição geralmente tem alunos na lista de espera e necessita matriculá-los. Será feito um termo de registro de abandono escolar e junto anexado o diário de classe do professor.

3.1.9 Horário escolar

O Centro Educacional Dona Olga atende os períodos matutino, vespertino e integral seguintes horários:

Matutino: 07h30min às11h30min horas

Vespertino: 13h00min às17h00min horas

Integral: 7h:30min às 17h:30 min.(disponibilidade de atendimento até 18:15 de acordo com a necessidades do pais referente ao horário de trabalho , comprovada mediante a declaração de carga horaria atualizada).

3.1.10 Rotina na Educação Infantil – CEDO Adaptações necessárias de forma a respeitar os protocolos de saúde e sanitários, bem como o PLANCON ESCOLAR

Conforme planejamento de Ensino da Educação Infantil (2012 p.):

- Recepção das crianças: hora da chegada;
- Higienização das mãos;
- Chamada: reconhecimento do eu e do outro;
- Calendário: reconhecimento de tempo e espaço;
- Ajudante do dia: responsabilidade e autonomia;
- Higiene;
- Lanche monitorado; (cardápio organizado pela nutricionista da Prefeitura Municipal de Paulo Lopes Patrícia Paes) com distanciamento social;
- Escovação;(dispensada em virtude da pandemia);
- Hora da história;
- Parque e brincadeiras;
- Organização da sala e dos espaços.

3.1.11 Alimentação

Ensinar uma criança a conhecer o valor dos alimentos e a apreciar uma refeição nutritiva e equilibrada é parte integrante da educação. A alimentação saudável contribui para uma vida melhor, tanto pelo aspecto fisiológico, quanto pelo aspecto moral da disciplina do corpo.

- Todo cardápio é realizado e acompanhado por nutricionista. O mesmo será disponibilizado a cada quinze dias.
- Caso haja necessidade será agendado reunião com a nutricionista.
- Não é permitido aos pais enviarem qualquer tipo de alimentação pronta para a criança.
- O CEDO oferece uma alimentação balanceada para todas as crianças, seguindo orientações da nutricionista.
- Em caso de alimentação diferenciada, solicitada por prescrição médica, o CEDO junto com a nutricionista poderá fazer substituições por alimentos que já são elaborados ou leites especiais.

3.1.12 Cuidados médicos

- Os pais ou responsáveis devem deixar com o CEDO dados completos sobre a saúde do aluno que constarão na sua Ficha de Saúde, e mantê-los atualizados durante o ano.

- Não será permitida a permanência no CEDO de crianças com doenças contagiosas, pois se faz necessário o zelo pelo bem-estar dos demais. Orientamos aos responsáveis a não mandar o aluno doente (mesmo que não seja contagioso) ou indisposto para o CEDO, a fim de que seja priorizada a recuperação completa.
- Será acionado os pais para retirada da criança no caso de febre, vômito ou diarreia constante, ou qualquer sintoma que esteja prejudicando a integridade da criança.
- Solicita-se que os medicamentos eventualmente receitados sejam controlados, se possível, de forma que seus horários não coincidam com o período escolar.
- Não é permitido que nenhum funcionário administre qualquer tipo de medicação para as crianças.
- Os pais poderão administrar as medicações para os filhos em horário de aula **desde que apresente a receita médica**, inclusive inalação.
- Todas as ocorrências que haja necessidade de retirar a criança, será anotado em livro Ata, com a hora do contato aos responsáveis e a hora da retirada da criança e assinado.

3.1.13 Vestuário

- Todas as crianças deverão usar roupas e calçados confortáveis e de acordo com a estação ou clima, de preferência que seja usado o uniforme fornecido pela escola.
- Todas as crianças deverão ter na Mochila roupa extras completa para qualquer eventualidade, principalmente as crianças que estão no processo de desfralde.
- As roupas e mochila da criança devem ser devidamente identificadas;
- As roupas das crianças deverão ser práticas de modo a permitir-lhes as suas Necessidades com relativa facilidade.

3.1.14 Desfralde

- Todas as crianças matriculadas (crianças que irão completar 03 anos durante o ano letivo) deverão estar em processo de desfralde ;

- O desfralde deve iniciar em casa, a escola servirá de apoio para auxiliar a criança nesse processo do desfralde .

3.1.15 Situações de emergência

- Os primeiros socorros para situações menores serão ministrados por qualquer membro da equipe.
- Todo tratamento de primeiros socorros será registrado no livro de ocorrência.
- Em casos graves serão contatados os pais para possíveis procedimentos.
- Em casos que seja necessária intervenção médica, será contatado os pais, caso os mesmos não possam estar imediatamente no CEDO, a criança será encaminhada junto com um funcionário para atendimento no posto de saúde do Município.

3.1.16 Atendimento aos pais

O CEDO terá o prazer em receber aos pais, porém solicitamos a compreensão dos mesmos quanto à necessidade de se agendar horários, devido à rotina diária de trabalho dos funcionários, especialmente os profissionais da área pedagógica.

- Não será permitida reunião de improviso com o professor no horário de entrada ou saída, pois este procedimento certamente desviará o professor de suas atribuições e responsabilidades para com outras crianças. Solicitamos a compreensão e colaboração de todos neste quesito.
- Havendo necessidade de conversar com o professor, os pais ou responsáveis deverão solicitar um horário através do contato com a direção ou professor , e de preferência com antecedência mínima de 2 dias, para verificar a disponibilidade que será enviada pelo professor de acordo com seu horário de hora atividade.
- A Secretaria da escola estará à disposição dos pais das 8h às 11h30min e 13h30min às 16h30min.

3.1.17 Transporte escolar (entrada e saída dos alunos)

O deslocamento (casa x escola/ escola x casa) da maioria dos alunos do Centro Educacional Dona Olga é realizado pelo transporte escolar do município de Paulo Lopes. O responsável deverá justificar antecipadamente (verbal ou escrita) nos casos necessários de:

a) Saída antecipada;
b) Falta;
c) Entrada tardia;
d) Alteração no trajeto.

3.1.18 Calendário escolar

O calendário escolar é elaborado de acordo com a Legislação Vigente pela Secretaria Municipal da Educação, Coordenador Geral de Ensino e Coordenado pela Direção dos Centros de Educação Infantil e Unidades Escolares que juntos decidem os dias letivos, dias de estudo, reuniões pedagógicas, Conselho de Classe, entrega de fichas avaliativas e atividades desenvolvidas pelos alunos, reuniões de pais e ou responsáveis, Recesso Escolar, férias e eventos programados.

De acordo com a Lei Nº. 9394/96, que estabelece a carga horária anual mínima de 800 horas distribuídas por no mínimo de 200 dias letivos. Porém carga horária semanal para os alunos do período integral é de 40horas/semanal, período parcial é de 20horas semanal.

O Recesso Escolar e as Férias deverão ocorrer respeitando o ano letivo de 200 dias, prevendo intervalo em julho e janeiro. Nosso calendário escolar é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação.

O calendário escolar compreenderá a enumeração das atividades curriculares e a distribuição do tempo necessário à sua realização.

Deverá ser disposto de maneira a permitir a visualização de compatibilidade das programações.

O calendário escolar, de acordo com as disposições dos órgãos normativos fixará:

- Início e término de ano letivo;
- Época para planejamento e dias de estudos;
- Dias destinados a reuniões pedagógicas e outros colegiados;
- Dias de comemorações estabelecidos por lei ou próprios da escola;
- Períodos de recesso e férias para professores e alunos.

A educação mínima do ano letivo será de 200 dias distribuídos entre as atividades definidas pelo calendário escolar.

Serão considerados dias letivos:

- Aqueles em que a unidade escolar funciona em suas atividades normais de aula;
- Os feriados em que se desenvolvam comemorações de datas cívicas, com a presença obrigatória dos alunos e professores;
- Dias dedicados ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, reuniões pedagógicas e conselho de classe .

A unidade escolar deverá garantir, no mínimo 200 dias de trabalho escolar efetivo.

Entender-se-á por dia de trabalho escolar efetivo aquele em que o aluno participa do processo ensino-aprendizagem em relação com o professor.

As alterações do calendário, determinadas por motivos relevantes, deverão ser comunicadas à autoridade competente, em tempo hábil, para providências cabíveis.

3.1.19 Eventos e atividades extraclasses

Como integração da escola e comunidade elenca-se eventos e atividades extraclasse tais como: desfile cívico, noite cultural, amostra pedagógica, formatura turma da turma do pré V, festa da família e saídas de campo. As datas comemorativas: páscoa, dia das mães, festa junina, dia dos pais e semana das crianças não serão abertas ao público. Por decisão da AP.P. (Associação de Pais e Professores) em reunião não será permitido realizar festas de aniversário no Centro Educacional Dona Olga.

3.1.20 Uso de aparelhos celulares no ambiente escolar

Em atenção à Lei Estadual nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008, que “fica proibido o uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina”

(Art. 1º), e que entrou em vigor na data de sua publicação

(Art. 2º), o uso desses aparelhos pelos estudantes durante o período letivo deve respeitar integralmente essa norma.

Texto na íntegra da lei:

> Art. 1º Fica proibido o uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Em vista disso, entende-se que o porte e cuidado dos aparelhos são de responsabilidade da família. O uso para fins pessoais — durante aulas, recreios ou qualquer outra atividade escolar — não é permitido, de modo a manter o foco no processo educativo.

Em situações excepcionais — como emergências ou comunicação necessária com os responsáveis — a família pode solicitar o uso do aparelho por meio da secretaria ou da direção da escola.

3.2. DIMENSÃO PESSOAL

3.2.1 Direção

A Direção é o órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Unidade Escolar, definidos no seu Projeto Pedagógico. De acordo com o estatuto do município, o diretor da nossa instituição é nomeado pela SME, e por esse motivo não há eleição para o mesmo.

Em 2022 cria-se o cargo de diretor escolar, assessor de diretor escolar e regulamenta o processo de gestão democrática para diretores de unidade escolar da rede municipal de ensino de Paulo Lopes.

LEI N° 1916/2021 e com fundamento no que dispõe a Lei Orgânica do Município, a Lei nº 1648/2015, na Meta 17, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º Cria o cargo de diretor escolar e assessor de diretor escolar conforme requisitos e descrição do anexo I desta lei.

Art. 2º O Cargo ou Função de Diretor Escolar da Rede Municipal de Ensino de Paulo Lopes, será de livre nomeação e exoneração do Poder Executivo e Consulta a Comunidade Escolar primando pela Gestão Democrática

Art. 3º Constituem-se critérios básicos para os candidatos o cargo ou função
de Diretor Escolar:

I - ter formação em nível superior na área de Educação;

II- ter especialização ou cursos na área de gestão escolar;

III - ter atuado durante 03 (três) anos letivos completos na Rede Municipal de Ensino de Paulo Lopes.

IV – Participar do Curso de Gestão Escolar, ofertado pela Secretaria Municipal de Educação no primeiro semestre de 2022 e, sempre que for necessário construir um novo Plano de Gestão, na mudança de mandato do Executivo

V - será obrigatória a elaboração de Plano de Gestão, por Unidade Escolar, desenvolvido a partir do Projeto Político Pedagógico da Unidade, aprovado pela Secretaria Municipal de Educação e validado em Assembleia Geral da Comunidade Escolar, com registro em Ata;

VI - ter dedicação exclusiva na Rede Municipal de Ensino durante o exercício da função;

VII – a Gestão Escolar e o Diretor Indicado, serão avaliados, pela Comunidade Educativa anualmente, com instrumentos de registros organizados pela Secretaria Municipal de Educação;

VIII– A Unidade Escolar com mais de 300 alunos, o Diretor poderá escolher um assessor de direção para o desenvolvimento das atribuições estabelecidas no anexo 1;

IX - fica vedada a indicação do servidor, que tenha sofrido penalidades previstas no título VII, capítulo I, da Lei nº 660/1994;

X- fica vedada a indicação do servidor, que tenha sofrido 03 ou mais faltas injustificadas nos últimos 04 quatro) anos letivos;

Art. 4º Ficam revogadas as leis nº 855/2000, nº 1556/2013, bem como suas alterações.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor a partir de 2022.

Cabe ao diretor:

- Convocar os representantes das Entidades Escolares como: Associação de Pais e Professores – APP, e Aluno, para participarem do processo de elaboração e execução do Projeto Pedagógico;
- Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar;
- Dirigir o processo curricular na dimensão da totalidade e em toda a sua abrangência e circunscrição;
- Motivar a participação dos pais no processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolver no educando, juntamente com o corpo docente, o gosto pelo estudo e pela escola;
- Acompanhar o plano de aplicação financeira e a respectiva prestação de contas;
- Coordenar o processo de implementação das diretrizes pedagógicas emanadas da Secretaria Municipal da Educação, Cultura e Desporto;
- Estudar e propor alternativas de solução, ouvidas quando necessário, as Entidades escolares, para atender as situações de emergências de ordem pedagógica e administrativa;
- Participar do Conselho de Classe e tomar as medidas encaminhadas nele;
- Manter o fluxo de informações entre a Unidade Escolar e os órgãos da Administração municipal de ensino;
- Coordenar a elaboração do Calendário Escolar e garantir o seu cumprimento;
- Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, comunicando aos órgãos da Administração as irregularidades no âmbito da escola e aplicar medidas saneadoras;
- Coordenar as solenidades e festas promovidas pela escola;
- Administrar o patrimônio escolar em conformidade com a lei vigente;
- Promover a articulação entre a Escola, Família e Comunidade;
- Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus tratos, reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar dos alunos;
- Proporcionar um trabalho democrático, sem discriminações que vise os objetivos da Unidade Escolar.

3.2.2 Direitos e deveres dos professores

- Participar da elaboração, execução e avaliação do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar;

- Elaborar o seu planejamento de acordo com o Projeto Pedagógico da Unidade Escolar;
- Propiciar aquisição do conhecimento científico, erudito e universal para que os alunos reelaborem os conhecimentos adquiridos e elaborem novos conhecimentos, respeitando os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social do educando, garantindo-lhes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura;
- Promover uma avaliação contínua, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho do aluno, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo;
- Participar de processos coletivos de avaliação do próprio trabalho escolar e da Unidade Escolar com vistas ao melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem, planejando sempre que necessário;
- Participar da elaboração do Calendário Escolar;
- Participar de encontros, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o, seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino;
- Criar um ambiente de cooperação e respeito;
- Despertar a autoestima dos alunos;
- Caso a escola necessite da ajuda do profissional em seu período de hora atividade, o mesmo deverá cumpri - lá dentro do ambiente escolar, auxiliando no que lhe for solicitado;
- O profissional que não comparecer para cumprir seu dia letivo, deverá apresentar justificativa em até 48h, pois passado o prazo é considerado falta injustificada.
- Atestado médico implica no abonamento do desconto em folha de pagamento, no entanto, não isenta o profissional de ter que repor o dia de trabalho para o aluno.
- O professor em seu regime de hora atividade não terá a obrigatoriedade de cumpri – lá dentro do ambiente escolar, desde que a escola (representante legal) não necessite dos serviços do mesmo no momento;
- O professor terá direito a 1 (um) dia de folga (carga horária semanal 20h), caso tenha ficado 5 (cinco) aulas no seu período de hora atividade em sala de aula, o mesmo vale para carga horária de 40h semanais, desde que tenha ficado 10 (dez) aulas em sala.

3.2.3 Corpo docente

QUANTIDADE	CARGO	HABIITAÇÃO/TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
01	Diretora	Pós-Graduação	Efetiva
03	Professoras Regentes	Pós-Graduação	Efetivas
01	Professora	Graduada	ACT
02	Auxiliares	Cursando pedagogia	ACT
03	Professores de Educação Física	Graduados	Efetivo e ACT

(Quadro de funcionários 2024)

3.2.4 Planos de trabalho dos agentes de serviços gerais

São atribuições dos agentes de Serviços Gerais:

- Cumprir as normas do (as) funcionários (as) da Prefeitura Municipal de Paulo Lopes;
- Efetuar a limpeza e manter em ordem as instalações escolares, providenciando a relação do material e produtos necessários;
- Preparar e servir a merenda escolar, controlando-a quantitativamente e qualitativamente;
- Informar ao Diretor da necessidade de reposição do estoque, em tempo hábil;
- Conservar o local de preparação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e à arrumação;
- Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função;
- Manter o pátio, a horta e o jardim limpos.

Qt	Nome dos funcionários	Função	Situação Funcional
01	Ana Claudia de Jesus	Serviços gerais	Efetiva
02	Juçara Maria Santos	Serviços gerais	Efetiva

(Quadro de Agentes de Serviços Gerais 2024)

3.2.5 Corpo discente

O acesso à escola se dá através de matrícula gratuita sendo prioridade crianças da comunidade de Areias seguindo as normas do Edital publicado pela Secretaria Municipal de Educação de Paulo Lopes. Os alunos que frequentam a Unidade Escolar, residem nas comunidades

Centro, Areias, Gamboinha, Ribeirão Grande, Sorocaba, Santa Rita. A escola mantém uma média de total de 80 alunos variando no período de adaptação da criança na escola e nos primeiros meses.

A divisão das turmas é organizada da seguinte forma: no período matutino 2 (duas) turmas, Pré-Escolar V e III- integral, sendo que no período matutino funciona das 07:30 h às 11:30h e no período vespertino atende 2 (duas) turmas ,Pré-Escolar IV e III- integral, das 13:00h as 17:00h. O horário de atendimento da turma do integral é das 7:30h ás 17:30h. **O atendimento das crianças no período integral ,será de acordo ao horário de trabalho dos pais, mediante a declaração de carga horaria atualizada . Ficando definido 15 min de tolerância após o horário pré estabelecido, não podendo ultrapassar o horário limite de atendimento 18:15 .**

O número de alunos permitido para cada nível educacional deve ser respeitado, sabendo-se que para o PRÉ III são 15 crianças por turma, podendo aumentar para 20 crianças, caso tenha a contratação de um professor auxiliar , PRÉ IV são 25 alunos por turma, PRÉ V são 25 alunos por turma. Até o momento não há um documento norteador da educação inclusiva no município, sugere-se que poderão ser incluídos no máximo dois (2) alunos com necessidades especiais, dependendo da faixa etária e deficiência.

3.2.6 Direitos dos alunos

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Receber cuidados e atenção;
- Requerer transferência ou cancelamento de matricula através dos pais ou responsável;
- Participar de atividades que proporcione seu desenvolvimento global;
- Garantia de higienização e alimentação saudável;
- Respeito faixa etária nas atividades desenvolvidas;
- Direito a serem amadas e protegidas;
- Direito a uma boa educação;
- As crianças têm direito a serem compreendidas;
- Direito a igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade;

3.2.7 Deveres dos alunos

Como nossa instituição é de crianças com faixa etária de 3 a 5 anos os deveres devem ser atribuídos a eles e aos pais;

- Respeitar os horários de funcionamento do CEDO;
- Comunicar a unidade escolar com avisos, caso falte por motivos de doença e outros;
- Respeitar Normas estabelecidas pelo CEDO, principalmente ao que se refere a frequência do aluno;
- Frequência escolar obrigatória PRE IV E PRE V (4 a 5 anos);
- Respeitar a diversidade de aprendizagem, cor, raça, religião de cada um;

3.2.8 Deveres dos pais

- Acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos, atendendo às solicitações do CEDO, inclusive em relação ao acompanhamento das atividades solicitadas pelos professores;
- Comparecer a todas as reuniões pedagógicas e administrativas, para tomar conhecimento do desenvolvimento pedagógico de seus filhos, bem como questões administrativas cabíveis;
- Entregar e retirar as crianças dentro do horário previamente disposto, sendo terminantemente proibido, terceiros realizarem essa retirada, sem prévia autorização dos seus pais ou responsáveis, por escrito.
- Comunicar aos responsáveis do CEDO fatos relevantes para o bom aproveitamento educacional de seus filhos;
- Comparecer ao CEDO toda vez que for convidado para tratar de assuntos de interesse de seus filhos e estar presente nas atividades programadas, especialmente para ajudá-los na tarefa de aprender;
- Encaminhar, quando solicitado, seus filhos para consultas com médicos especialistas, buscando cumprir o prazo estabelecido pelo CEDO;
- Consultar e assinar diariamente a agenda do seu filho a fim de tomar conhecimento de comunicações e/ou avisos de professores, coordenadores ou da própria instituição.
- Estar ciente das regras de matriculas e rematrículas quanto a frequência mínima exigida pelo CEDO para ter a vaga garantida no ano seguinte, (75% de frequência), caso isso não ocorra os pais deverão fazer uma nova solicitação da pré- matricula para o ano seguinte no

qual passará por um novo processo de seleção da vaga, (exceto na idade obrigatória de 4 e 5 anos),

- O atestado de frequência só será fornecido para fins como bolsa família e outros, somente se o aluno tiver a porcentagem mínima da frequência escolar (75%).

3.2.10 Atribuições do auxiliar de sala de aula

O PREFEITO MUNICIPAL, faz saber que o povo de Paulo Lopes, por seus representantes, aprovou e eu sanciono a seguinte Lei LEI N^{O} 1989/2022 onde cria o cargo e vagas de auxiliar de educação infantil no quadro de pessoal, e dá outras providências.

Art. 1 ^{0} Fica criado na estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Paulo Lopes, lotado na Secretaria Municipal de Educação, o cargo de provimento efetivo de AUXILIAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL, com carga horária de 30 (trinta) horas semanais e 40 (quarenta) horas semanais.

Art 3^{0} Ficam estabelecidas as atribuições do cargo de AUXILIAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL como segue:

I - Acompanhar o professor nas atividades pedagógicas realizadas com as crianças.

II - Auxiliar o professor nas providencias, controle e guarda do material pedagógico.

III - Auxiliar o professor e responsabilizar-se, na ausência do mesmo, pelos objetos individuais da criança.

IV -Auxiliar a criança, prontamente, na sua higiene pessoal e em todas as suas necessidades.

V - Auxiliar, sempre que necessário, as crianças nas refeições, inclusive no preparo das mamadeiras, quando for o caso.

VI -Auxiliar em todas as atividades desenvolvidas pelas crianças no Centro de Educação Infantil.

VII - Fazer trocas de fraldas e se necessário, dar banho e troca de vestuário das crianças.

VIII - Auxiliar em passeios e idas ao Parque.

IX - Auxiliar no recreio e intervalos a orientação das crianças, objetivando sua segurança.

X - Participar em todas as aulas como auxiliar de cuidados às crianças.

XI - Organizar o ambiente e orientar as crianças para o repouso, permanecendo com as mesmas todo o tempo em que estiverem dormindo, quando for o caso.

XII - Responsabilizar-se pelas crianças que aguardam os pais ou o transporte escolar até a chegada dos mesmos, zelando pela segurança e bem estar de todos.

XIII - Responsabilizar-se pela limpeza e desinfecção de brinquedos e equipamentos utilizados pelas crianças.

XIV - Desempenhar outras tarefas que, por suas características, se incluam na sua esfera de competência.

3.3 DIMENSÃO FINANCEIRA

3.3.1 Recursos financeiros

Os recursos financeiros da Escola são adquiridos por três situações:

A) Entidade Mantenedora - A Secretaria Municipal de Educação é o órgão que atende as necessidades financeiras da escola conforme regulamentação legal. Os recursos didáticos pedagógicos, alimentação, limpeza e conservação chegam à escola através de requisições de materiais de expediente e ou reparos, bem como obras solicitadas pela equipe gestora da escola;

B0 APP – A Associação de Pais e Professores da Escola gera recursos previstos em seu estatuto que visa atender os objetivos e metas da APP, através de Contribuição dos associados; Convênios; Subvenções; Doações; Promoções diversas; Outras fontes. A contribuição será sempre facultativa, de forma espontânea e sem valor estipulado pela Diretoria. As contribuições serão recolhidas e devidamente registradas pela Diretora. Os recursos oriundos de promoções diversas realizadas pela APP e doações recebidas poderão ser utilizados para a manutenção, conservação da Escola, materiais pedagógicos e outros, não podendo ser utilizado para pagamento de recursos humanos.

C) PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial, mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura da parte física favorecendo

assim a parte pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse. É um recurso oriundo do Governo Federal e visa contribuir com a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, para assegurar as condições indispensáveis ao bom funcionamento da entidade. O dinheiro pode ser utilizado, respeitadas as categorias econômicas de custeio e de capital, nas seguintes finalidades: aquisição de material permanente; manutenção, adaptação, conservação e pequenos reparos da unidade escolar; capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da escola, implementação de projetos pedagógicos e desenvolvimento de atividades educacionais. A utilização dos recursos decorre de decisões democráticas, oriundas da APP juntamente com comunidade escolar e de acordo com as necessidades da escola. O valor devido a nossa escola é transferido para conta bancária exclusiva anualmente de acordo com tabela progressiva definida em ato normativo do Conselho Deliberativo do FNDE em função do número de alunos matriculados na escola. No ano de 2014 foi o primeiro ano que a CEDO recebeu o recurso do PDDE.

3.3.2 A.P.P. (ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES)

A Associação de Pais e Professores, doravante denominada APP do Centro Educacional Dona Olga, fundada em 09 de julho de 2013 pela professora Osnilda Rodrigues Vieira, órgão estrutural e deliberativo junto à direção e entidade civil, com sede e foro na Rua Rute Jovina dos Santos, nº 286 no bairro Areias, cidade de Paulo Lopes estado de Santa Catarina, de fins econômicos de duração indeterminada de existência obrigatória será regida pelo presente Estatuto.

3.4 DIMENSÃO FÍSICA

3.4.1 Espaço físico

O Centro Educacional Dona Olga tem seu espaço físico assim distribuído:

Quantidade	Espaços Físicos (ambientes)
02	Salas de aula
01	Refeitório
01	Sala matérias pedagógicos

02	Banheiros infantis, lavabos e área banho
01	Sala de Direção
01	Sala de professores
01	Cozinha
02	Banheiro para funcionários
01	Espaço externo com brinquedos para lazer e recreação

Obs. Verificar listas de Bens Patrimoniais PMPL

4. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

As atividades pedagógicas são organizadas de modo a seguir uma rotina que vai desde a chegada das crianças no CEDO até o momento de saída.

O cotidiano do Centro Educacional Dona Olga é composto de atividades que envolvem:

- Acolhimento;
- Recepção e saída das crianças;
- Alimentação adequada com: Lanche da Manhã e Lanche da Tarde;
- Atividades de recreação livre nas salas e no espaço externo (Parquinho.);
- Atividades educativas dirigidas, tanto nos espaços internos como externos utilizando materiais apropriados para tal fim e que estão ao alcance do professor;

Toda e qualquer atividade vivenciada na escola tem sua importância para a criança. Do ponto de vista didático destacamos:

a) ***Brinquedos e brincadeiras***. Tem como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto, a arte, a música com o intuito de expressão e de socialização.

b) ***Atividades Livres*****.** É o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste seu simbolismo, seu imaginário, entrando no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações. É o momento de interação direta com os outros colegas de diferentes idades, e de descobrirem afinidades e diferenças promovendo assim seu aprendizado individual e social.

c) ***Hora da historia em sala ou ao ar livre*** **.** Este momento é propício para despertar nas crianças o gosto pela leitura, o prazer de folhear um livro e admirar as figuras que nele contém. Ouvir uma

narração, incentivando assim o uso da linguagem e a imaginação das crianças para as lendas e histórias infantis, trazendo fascínio e deixando fluir seu imaginário e o simbólico.

d) ***Aulas de educação física:*** Momento de atividades que possibilitem à criança tomar consciência de seu corpo e de suas ações.

e) ***Aulas de Arte e Musicalização :*** Objetivo de acesso às linguagens com o intuito da formação de leitores, usuários do simbolismo presente nas representações de arte**.**

f)***Saidas de Campos:*** é o momento em que os alunos podem observar tudo o que foi trabalhado em sala de aula, onde a teoria pode ser percebida na realidade.

g) ***Projeto criativo eco formador:*** que tem como objetivo adotar práticas de sustentabilidade na escola, adaptando seus espaços e tempos, para sensibilizar alunos e famílias de que as mudanças no planeta começam em casa, na escola e na comunidade.

4.1 METODOLOGIA

Seguindo as orientações dos parâmetros nacionais da educação infantil, cujo foco está direcionado ao desenvolvimento físico, cognitivo, social da criança. O trabalho está voltado para as atividades lúdicas e coletivas que atendem os objetivos propostos no planejamento anual do município dentro dos 5 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, alinhados com a Base Comum Curriculares.

Sendo assim, as atividades propostas estão relacionadas a interação e socialização com o meio natural e social no qual a criança está inserida, oferecendo condições de aprendizagem sobre o mundo que a cerca. Com projetos de trabalho abordamos temas, pelos quais as crianças ampliam seus conhecimentos.

4.2 PLANEJAMENTO ANUAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL PAULO LOPES –SC

O planejamento é o instrumento básico para a intervenção do (a) educador (a). Como todo processo este também é flexível, pois é através do planejamento que se procura pensar no passado e no futuro para construção do presente. Ele organiza, sistematiza e disciplina o exercício da prática pedagógica.

O ato de planejar exige dos profissionais uma ação organizada. Ação planejada significa que o profissional/ educador tem claro seus objetivos. O que espera alcançar com cada atividade ou com determinado encaminhamento. O desafio de todo profissional/educador na construção do planejamento é conhecer o que planeja conteúdo das diversas linguagens (matemática, oral e escrita, plástica, motora, social e cultural, musical) e conteúdo do sujeito. Para isso precisa estruturar os objetivos de sua prática que nortearão a organização de sua ação.

O planejamento do C. E. D.O é feito no início do ano letivo, semestralmente os professores juntamente com a responsável pela Direção e o Coordenador Geral de Ensino do município de Paulo Lopes realizam a sistematização de atividades e conceitos a serem desenvolvidos durante aquele bimestre sempre repensando suas práticas pedagógicas. Além do planejamento são organizadas reuniões onde ocorre a participação dos Pais e membros da Associação de Professores e Pais (APP) para repasse de informações.

O planejamento anual da educação infantil de Paulo Lopes possuem temas geradores , que são desenvolvidos ao longo do ano letivo divididos por semestre.

Sugestão De Temas Para Integrar Aos Projetos De Estudos Na Educação Infantil

PRÉ III

Temas Para Integrar Aos Projetos De Estudos

1º SEMESTRE

Adaptação e combinados – Familia e Escola (PLANCON ESCOLAR) Eu e meu corpo; Higiene corporal e do ambiente Órgãos dos sentidos; Ambiente em que vivemos e os cuidados Formas e cores básicas;

Alimentação e higiene dos alimentos Quantidades forma lúdica; Projeto Ecoformador da escola;

Contação de histórias Musicalização

2º SEMESTRE

Meios de Transportes e educação transito Meios de Comunicação da atualidade Atividades Culturais Cívicas Atividades Culturais e Regionais: Cantigas e Brincadeiras - Semana Das Crianças Seres Vivos - Animais Seres Vivos - Plantas Diversidades Cultural Projeto Ecoformador da escola Contação de histórias Musicalização

PRÉ IV E V

Temas Para Integrar Aos Projetos De Estudos:

1º SEMESTRE

Adaptação e combinados – Família e Escola (PLANCON ESCOLAR) Minha Identidade, como eu sou; Órgãos dos sentidos e meu corpo:

Higiene corporal e do ambiente

Meio ambiente e os cuidados que precisamos ter com ele; Formas e Cores, experiencia com misturas. Alimentação e higiene dos alimentos

Números e Quantidades Projeto ecoformador da escola;

Contação de histórias(pelo professor e pelo aluno) Musicalização Favorecer a exploração, produção e realização de registro oral e escrito utilizando diferentes suportes.

2º SEMESTRE

Meios de Transportes e educação para transito Meios de Comunicação Atividades Culturais: Cívicas Atividades Culturais e Regionais: Cantigas e Brincadeiras - Semana Das Crianças Seres Vivos – Animais - Proteção, respeito e bem-estar dos animais Seres Vivos - Plantas Diversidades Cultural Projeto Ecoformador da escola; Contação de histórias (pelo professor e pelo aluno) Musicalização

Projetos de Estudos: Os projetos de estudo na Educação Infantil de Paulo Lopes serão desenvolvidos a partir de um problema, questionamento ou necessidade que surgir em sala de aula, e o uso dessa metodologia se justifica, pois "O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo ensino aprendizagem, e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos" (HERNANDEZ apud GIROTTO 1998 - 2000 p.91).

O tempo pode variar de acordo com o interesse dos próprios alunos, podendo ter uma duração de semanas ou meses.

Os projetos devem ampliar a ideias das crianças sobre um assunto específico. Deve-se levar em conta o conhecimento prévio da turma sobre o assunto, podendo utilizar várias fontes como livros, internet, entrevistas, visitas, etc.

Deve integrar os dois EIXOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS, contemplando OS SEIS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR,

EXPRESSAR E CONHECER-SE. Ao finalizar o projeto, pretende-se que a criança tenha sua aprendizagem através de participações e envolvimento na solução de problemas.

1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E NÓS

"É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando- se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos" (BRASIL, 2017, p. 40).

Conceito - chave	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**		
	0 – 2a11m	**3a - 3a11m**	**4a – 5a11m**
Autocuidado	**(EI01EO02)** Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Habituar-se a práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar.	**(EI03EO05)** Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Autoconfiança	Desenvolver confiança em si, em seus pares e nos adultos em situações de interação.	**(EI02EO02)** Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	**(EI03EO02)** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

Sensações	**(EI01EO05)** Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Perceber as sensações e as diferentes formas de reação.	Reconhecer gostos, preferências, sentimentos e formas de gerenciar suas diversas sensações.
Empatia	**(EI01EO01)** Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	**(EI02EO01)** Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	**(EI03EO01)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir
Respeito	Mostrar respeito em relação às pessoas e ao entorno.	**(EI02EO05)** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	Valorizar a diversidade ao participar de situações de convívio com diferenças.
Interação	**(EI01EO03)** Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	**(EI02EO03)** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
Comunicação	**(EI01EO04)** Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	**(EI02EO04)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
Convivência	**(EI01EO06)** Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	**(EI02EO06)** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	**(EI03EO06)** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
Resolução de conflitos	Obsevar o efeito das próprias ações sobre os outros e sobre o ambiente.	**(EI02EO07)** Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	**(EI03EO07)** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

2 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

"Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus

gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)" (BRASIL, 2017, p. 40-41).

Conceito - chave	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**		
	0 – 1a6m	**1a7m – 3a11m**	**4a – 5a11m**
Autocuidado	**(EI01CG04)** Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	**(EI02CG04)** Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	**(EI03CG04)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
Autogerenciamento	**(EI01CG01)** Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Ampliar os movimentos do corpo, reconhecendo suas partes e demonstrando domínio dos movimentos.	**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
Coordenação motora (fina e grossa)	**(EI01CG05)** Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	**(EI02CG05)** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	**(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
Lateralidade	Orientar-se por noções básicas de lateralidade.	**(EI02CG02)** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Utilizar noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, em representações gráficas e movimentos corporais.

Expressão corporal	**(EI01CG03)** Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	**(EI02CG01)** Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	**(EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
Exploração corporal	**(EI01CG02)** Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	**(EI02CG03)** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	**(EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
Autogerenciamento	**(EI01CG01)** Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Ampliar o gerenciamento do seu corpo, explorando-o para expressar emoções, necessidades e desejos.	**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
Coordenação motora (fina e grossa)	**(EI01CG05)** Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades	**(EI02CG05)** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para	**(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
	de manuseio de diferentes materiais e objetos.	desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	

3 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

"Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão

pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas" (BRASIL, 2017, p. 41).

Conceito - chave	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**		
	0 - 1 a 6 m	**1 a 7m – 3 a 11m**	**4a – 5a11m**
Grafia	**(EI01TS02)** Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Utilizar diferentes materiais, suportes e procedimentos, usando instrumentos riscantes e tintas.	Utilizar diferentes materiais, suportes e procedimentos para ampliar a grafia, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes.
Expressão de diferentes linguagens	Explorar materiais variados com possibilidades de manipulação e observação de características.	**(EI02TS02)** Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	**(EI03TS02)** Expressar-se livremente, por meio de desenhos, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimencionais e tridimencionais
Exploração de sons	**(EI01TS03)** Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	**(EI02TS03)** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	**(EI03TS01)** Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeira de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
Imitação de sons e movimentos	Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de outras crianças e adultos, animais, objetos e fenômenos da natureza.	Imitar e criar gestos, movimentos, sons, palavras, envolvendo-as em danças, cenas de teatro, narrativas e músicas.	Reconhecer e ampliar as expressões do seu corpo, explorando-as em manifestações artísticas e culturais.
Criação e acompanha- mento de sons	**(EI01TS01)** Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	**(EI02TS01)** Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	**(EI03TS03)** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
Exploração de gêneros musicais	Explorar e apreciar diferentes ritmos e gêneros musicais.	Identificar diferentes gêneros musicais, explorando-os na realização de diferentes atividades	Conviver e participar de diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas.

4 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

"Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social" (BRASIL, 2017, p. 42).

"Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua" (BRASIL, 2017, p. 42).

Conceito - chave	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		
	0 a 1a6m	**1a7m – 3a11m**	**4a – 5a**
Comunicação	**(EI01EF06)** Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	**(EI02EF01)** Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	**(EI03EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
Reconhecimento	**(EI01EF01)** Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Reconhecer pessoas do âmbito escolar e da comunidade, distinguindo-as por meio de algumas características.	Reconhecer e verbalizar seu nome, o nome de seus familiares, bem como de seu convívio escolar/social.
Relato	**(EI01EF04)** Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	**(EI02EF05)** Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	**(EI03EF04)** Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
Contação de histórias	**(EI01EF05)** Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	**(EI02EF06)** Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	**(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
Questionamento	Observar diferenças em fatos, cenários e personagens.	**(EI02EF04)** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	**(EI03EF05)** Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
Interesse em ouvir e ler	**(EI01EF02)** Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Participar de atividades que envolvam audição e leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Criar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
Registro	**(EI01EF03)** Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	**(EI02EF03)** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adultoleitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita.	**(EI03EF09)** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Gêneros textuais	**(EI01EF08)** Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	**(EI02EF02)** Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e alterações em cantigas de roda e textos poéticos.	**(EI03EF02)** Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
Manuseio	**(EI01EF07)** Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	**(EI02EF07)** Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Levantar hipóteses sobre diversos tipos de textos, com observação gráfica e leitura, linguagem escrita, realizando registros de palavras por meio de escrita espontânea.
Produção oral	Ouvir histórias que envolvam diferentes recursos.	**(EI02EF08)** Manipular textos e participar de situações de escrita para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	**(EI03EF06)** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa
Produção escrita	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	**(EI02EF09)** Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	**(EI03EF08)** Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)
Orientação textual	Escolher e folhear livros.	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por textos e ilustrações.	**(EI03EF03)** Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

5 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de

materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 42-43).

Conceitos- chave	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**		
	0 a 1a6m	**1a7m – 3a11m**	**4a – 5a**
Valorização da diversidade	**(EI01ET06)** Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	Valorizar a diversidade ao participar de situações de convívio com a diversidade.	Participar e criar situações que estimulam o convívio com a diversidade.
Relato de fatos	Antecipar situações cotidianas com base em determinados indícios ou sinais.	**(EI02ET06)** Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	**(EI03ET06)** Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
Relação causa e efeito	**(EI01ET02)** Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	**(EI02ET02)** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	**(EI03ET03)** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
Relação com a natureza	**(EI01ET03)** Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	**(EI02ET03)** Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	**(EI03ET02)** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Classificação de objetos e materiais	**(EI01ET01)** Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	**EI02ET01)** Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). **(EI02ET05)** Classificar objetos, considerando determinado atributo	**(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. **(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
		(tamanho, peso, cor, forma etc.).	
Noções entre número e quantidade	Organizar objetos de acordo com características comuns.	**(EI02ET07)** Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	**(EI03ET07)** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
Noções de medida	**(EI01ET05)** Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	**(EI02ET08)** Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	**(EI03ET08)** Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes
Noções de espaço e tempo	**(EI01ET04)** Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	**(EI02ET04)** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	Identificar, reconhecer, modificar e registrar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

4.3 PROJETOS CRIATIVOS ECO-FORMADORES - PCE

A metodologia de PCE foi criada em 2009, por Marlene Zwierewicz e Saturnino de la Torre, após muitos encontros e discussões em busca de um referencial metodológico criativo e com base em um ensino a partir da vida e para a vida. Tem como pressupostos teóricos e metodológicos o Paradigma da Complexidade, a Transdisciplinaridade e a Ecoformação.

As transformações das práticas pedagógicas para uma concepção inovadora de ensino dependem de vontade e disponibilidade da equipe gestora e dos professores da escola. Ao escolhermos o trabalho com projetos, como prática criativa e inovadora, assumimos um trabalho de construção coletiva e que parte dos interesses de estudantes e professores. Torre e Zwierewicz

(2009) afirmam que o trabalho com projetos é uma proposta de ensino baseado nos interesses e necessidades dos estudantes e professores, e que vão além de um ensino fragmentado, gerando aprendizagens significativas para a vida. Dessa forma, conseguimos agregar os componentes curriculares necessários a cada ano escolar, num trabalho contextualizado dentro de um tema de interesse e ou necessidade dos estudantes. Na elaboração de um projeto, independente da metodologia utilizada, alguns aspectos são comuns e relevantes na sua construção (TORRE; ZWIREWICZ, 2009):

- A problemática: alguma situação que necessita de reflexão e discussão norteia os projetos, a partir disso se estabelecem os objetivos ou metas;
- Coleta de dados: informações e referenciais acerca da problemática;
- Elaboração de propostas: possíveis soluções para a problemática;
- Resultados: resolução obtida a partir das possíveis soluções.

Podemos aferir que os projetos buscam por uma aprendizagem significativa ao relacionarem o conhecimento à vida. E todo o processo do projeto é construído de forma coletiva e colaborativa, entre os envolvidos. “Os projetos não buscam a informação, mas a aprendizagem relevante e a formação integral” (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009, p.155)

Como forma de facilitar o entendimento da aplicação de um PCE, foram criadas diferentes etapas para sua realização. Todas as etapas contemplam os pressupostos teóricos da criatividade, da transdisciplinaridade e da ecoformação. Assim, as etapas não são lineares, são complexas e estão interligadas, se apresentam em forma circular, como se o projeto não tivesse um fim. Essas etapas são os organizadores conceituais do PCE, que segundo Torre e Zwierewicz (2009) funcionam como uma rota de expedição em busca daquilo que queremos alcançar, mas não há caminhos estabelecidos, pois a incerteza é o ponto de partida e os objetivos são definidos conforme se avança;



A metodologia do PCE foi intruduzida na rede Municipal de Educação de Paulo Lopes no ano de 2017,contando com a professora Marlene Zwierewicz como formadora . A proposta dos PCE nos aponta para uma educação com significado para a vida dos estudantes, já que propõe muito mais que a transmissão e aquisição de conteúdos. Com essa metodologia de trabalho é possível passar de um ensino linear a um processo de ensino e de aprendizagem ecoformador e transdisciplinar. O papel do professor no trabalho com PCE é fundamental para o sucesso do mesmo. Cabe ao professor compreender cada etapa do projeto e compartilhá-lo com seus estudantes de modo atraente e curioso. Para isso é preciso que o professor tenha uma formação voltada aos princípios da ecoformação e da transdisciplinaridade. Dessa forma, os educadores estão preparados para identificar limites e possibilidades, além de projetar e polinizar ações, mediante as quais fortalecem a própria resiliência, e das demais pessoas envolvidas no contexto educativo, auxiliando no enfrentamento das adversidades e na melhoria da qualidade de vida (ZWIEREWICZ, 2011, p. 110). Por isso a ecoformação continuada de professores é fundamental para desenvolver o interesse e o desejo de mudança na prática pedagógica, a fim de chegar ao trabalho com PCE. Promover uma formação em que o professor se apropria dos aportes teóricos que sustentam um projeto de escola é um esforço de inovação e transformação da mesma.

4.4 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino aprendizagem. O conselho de Classe está embasado nas Diretrizes Curriculares Municipal para Educação Infantil, Proposta Curricular Nacional e Resoluções do Conselho Municipal de Educação.

O objetivo da reunião de Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados, é a de intervir em tempo hábil no processo ensino e aprendizagem, oportunizando ao aluno (a) formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares estabelecidos. É da responsabilidade da Direção organizar as informações e dados coletados a serem analisados no Conselho de Classe. As finalidades do conselho de classe são :

- A avaliação global da criança e suas dificuldades;
- A avaliação dos envolvidos no trabalho educativo e no estabelecimento de ações para a superação das dificuldades;
- Avaliar os resultados da aprendizagem do aluno, na perspectiva do processo de apropriação do conhecimento, da organização dos conteúdos e dos encaminhamentos metodológicos da prática pedagógica;
- A reunião do conselho de classe será lavrada em ata para registro, divulgação ou comunicação aos interessados;
- Cabe ao professor emitir relatórios geral da turma seguindo o formulário entregue pela coordenação, abordando os CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS e projetos executados, e é de suma importância a presença do professor no conselho de classe, e também a entrega dos documentos exigidos para a realização.

O Conselho de Classe do Centro Educacional Dona Olga é realizado semestralmente e a avaliação individual dos alunos é encaminhada aos pais semestralmente. É realizado com a participação da Direção, professores e na maioria das vezes conta com a presença do Coordenador Geral de Ensino da Secretaria Municipal de Educação de Paulo Lopes. Registramos todas as decisões e encaminhamentos em livros atas específicas para este fim.

4.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Avaliar significa, na forma dicionarizada, valorar, estimar o valor ou o merecimento. É um processo, portanto, regulado por valores, que marcarão as concepções sobre o processo de ensino - aprendizagem. Esses valores mudam em função das formas de organização escolar, dos projetos pedagógicos e das concepções e convicções de cada professor. Por isso mesmo, é um processo complexo com muitas possibilidades e limitações.

A avaliação descritiva tem como objetivo o conhecimento de cada criança e do perfil da turma, no que se refere os seus desempenhos ao longo da aprendizagem e a identificação de seus progressos, suas dificuldades e descompassos em relação as metas esperadas.

A avaliação assume uma dimensão formadora fundamental, representando uma importante fonte de informação para a formulação de práticas pedagógicas, uma vez que os registros feitos ao longo do processo ajudam a compreender e descrever os desempenhos e as aprendizagens dos alunos, com ênfase em progressões e nas demandas de intervenções.

A avaliação é um instrumento didático que possui a finalidade de acompanhar o processo ensino aprendizagem mesmo na educação infantil. Ao considerar as concepções de educação infantil, de criança e de currículo como prevê o PPP dessa Instituição, alicerçado nos princípios básicos de ética, política e estética e embasada pedagogicamente nos eixos e experiências, a avaliação configura-se um processo contínuo, deve levar em consideração o contexto dos alunos e as experiências já adquiridas sistematizando-as e propondo novos conhecimentos.

A avaliação servirá principalmente para avaliar o nível de trabalho do professor acerca do desenvolvimento dos alunos. Conforme as diretrizes para a educação infantil: As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.
(BRASIL, 1998, art.10).

Sendo assim, a avaliação na educação infantil deve garantir:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; (portfólios, pareceres avaliativos, etc...)
- No processo de avaliação devem estar claros os propósitos da avaliação na educação infantil, onde o foco não permanece apenas na criança, mas sim nas relações que ocorrem no contexto. Avaliar como está o desenvolvimento da criança e as práticas pedagógicas com a finalidade de qualificar cada vez mais o trabalho realizado.

Independentemente do modelo escolhido por quem se propõe a avaliar, é necessário entender que a prática avaliativa compreende, entre outros aspectos pedagógicos, trabalhar todas as dimensões do ser humano (emocional, corpórea, política, espiritual e ética), associadas ao prazer pela descoberta da construção de significados com o mundo. Assim, discutir amplamente as concepções e práticas de avaliação faz-se necessário e urgente para a construção de uma formação cidadã na infância. (CIASCA E MENDES, 2009).

As estratégias para construir um parecer descritivo devem ser construídas frente uma leitura minuciosa realizada pelo corpo docente em face aos alunos e sua realidade física, cognitiva e social afetiva de modo a qualificar o documento de avaliação como um instrumento que afere verdade e dignidade ao trabalho promovido pela escola.

A avaliação na Educação Infantil de Paulo Lopes acontece de forma processual, através do acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, levando em consideração a bagagem histórica e cultural das crianças, o desenvolvimento cognitivo, motor, de relações interpessoais, além da situação da criança nos diferentes componentes do currículo escolar.

A avaliação descritiva tem como objetivo o conhecimento de cada criança e do perfil da turma, no que se refere aos seus desempenhos ao longo da aprendizagem e a identificação de seus progressos, suas dificuldades e descompassos em relação às metas esperadas.

NÚMEROS DE ALUNOS 2025

Séries	Gênero		TOTAL
	Masculino	Feminino	
Pré III	9	6	
Pré IV	10	12	
Pré V MAT	8	6	
Pré V VESP	10	8	
Total	37	32	

(Quadro 1- Matricula Inicial 2025

5.1 METAS

PRIORIDADES	**OBJETIVOS**	**METAS**	**ACÕES**	**OBSERVAÇÕES**
- Formação Continuada dos Professores da Rede Municipal de Ensino;	-Aprimorar a qualidade de ensino frente às transformações ocorridas nas últimas décadas;	2024 a 2025	- Elaboração de plano de Formação em conjunto das escolas.	
- Aquisição de uma casinha para o parque externo.	Melhorar a qualidade das atividades desenvolvidas.	2024 a 2025	- Pedido formal a Secretaria Municipal de Educação por oficio.	
- Construção Área coberta para atividades recreativas e desportivas	-Facilitar as atividades com os alunos em dia de chuva ou muito sol e calor, com espaço para colocar	2024 a 2025	- Pedido formal a Secretaria Municipal de Educação	

	parquinhos e outros brinquedos			
Revitalização da pintura da escola	Melhorias na parte externa da escola	2024 a 2025	Pedido a Secretaria Municipal de Educação	

Referencial Bibliográfico

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf Acesso em 13/08/2022.

BRASIL. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**,. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 02 de março de 2022.

BRASIL. CONAE/ 2010 – **Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação** – Brasil/2010

_____. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica-** Ministério da Educação SEE/ BRASIL – 2001

_____.**Documento subsidiário à política de inclusão**/ Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

_____.Lei n° 9394/ 96 de 13 de julho de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Brasil/ 1996

_____.**Parâmetros Curriculares Nacionais** – PCNs, Brasil – 1997

FERNANDES, Cláudia de Oliveira, **Indicações sobre Curriculo – Curriculo e avaliação –** Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica, Brasília – 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários a Prática Educativa.,9ª edição-Rio de JANEIRO. Editora Paz e Terra, 1998.

KRAMER, Sônia. **Política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 8. ed. Rio de Janeiro: Cortez. 2006.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio** – **Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **VYGOTSKY. Aprendizado e desenvolvimento**. Um processo sócio-histórico. São Paulo. Scipione, 1998.

PAULO LOPES. **Diretrizes Curriculares para Educação Infantil-Rede Municipal de Ensino de Paulo Lopes**/SC 2010

_____.**Proposta Curricular Rede Municipal de Paulo** Lopes 2001/2003.

SANTA CATARINA. **Politica de Educação Especial do Estado de Santa Catarina**: Coordenador Sérgio Otávio Bassetti – São José: FCEE, 2006.

_____.**Proposta Curricular de Santa Catarina-PC/SC** – Florianópolis, 1998

_____.**Resolução CMEG n° 01/2010** – Fixa Diretrizes para a implantação do Ensino Fundamental de nove anos. Garopaba – SC / 2010

_____. **Resolução n° 23/ 2000/ CEE/ SC –** Estabelece Diretrizes para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nos Estabelecimentos de Ensino de Educação Básica e Profissional Regular, integrantes do Sistema Estadual de Educação. SC/2000.

VYGOTSKY, Lev S. **Formação Social da Mente –** São Paulo: Martins Fontes. 1989

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícones/ EDUSP. 1988

ANEXOS

QUADRO DEMONSTRATIVO DE FUNCIONÁRIOS 2025

Nº	FUNCIONÁRIOS	SITUAÇÃO FUNCIONAL	FUNÇÃO	CLASSE	HORARIO	CARGA HORARIA
01	Gizele Nilzete Tomaz	Efetiva	Diretora		08:00 às 17:00	40 h
02	Katia Aline de Lima	Efetiva	Professora	Pré III e Itinerante	07:20 às 11:20 13:00 ás 17:00	40 h
03	Graziela Marly C. Moises	Efetiva	Professora	Pré V e Itinerante	07:30 ás 11:30 13:00 ás 17:00	40 h
04	Cleuza de Bona	Efetiva	Professora	Pré IV e Itinerante	07:30 às 11:30 13:00 ás 17:00	40h
05	Daniele Rodrigues Demetrio	Efetiva	Professora	Pré V vespertino	13:00 ás 17:00	20h
06	Henrique Iesca Passo	ACT	Professor de Ed.Física	III- IV-V mat e pré V Vespertino	Quarta, quinta e sexta feira	20h
07	Juçara Maria Santos	Efetiva	Auxiliar de serviços gerais	Matutino	07:00 às 13:00	30 h

08	Ana Claudia de Jesus	Efetiva	Auxiliar de serviços gerais	Vespertino	11:30 as 17:30	30h
09	Beatriz de Souza	ACT	Auxiliar de sala	Pré IV	07:00 às 13:00	30h
10	Rafaela Demétrio	ACT	Auxiliar de sala	Pré III e pré IV	07:30 ás 11:30 e 13:00 às 17:00	40h
11	Jociara	ACT	Auxiliar de sala	Pré V e pré V	07:30 ás 11:30 e 13:00 às 17:00	40h
12	Natalia Macchi da Luz	ACT	Auxiliar de serviços gerais		07:30 á 12:30 14:30 á 17:30	40h
13	Jeison Tomaz	ACT	Auxiliar de manutenção			